

“A ENFERMEIRA DE SAÚDE PÚBLICA E A HIGIENE MENTAL”

(E. Malta Santos)

“The Public Health Nurse and the Mental Hygiene”

“La Enfermera de Salud Pública y la Higiene Mental”

Apresentação

Lúcia Helena Silva Corrêa Lourenço

Fernando Ramos Porto

Tânia Cristina Franco Santos

O presente artigo escrito por Malta Santos, médico sanitário, em 1951, registra que os aspectos preventivos da higiene mental faz parte dos interesses da saúde pública, da mesma forma que estuda as condições do indivíduo e do meio em que vive. Assim sendo, “a enfermeira de saúde pública se encontra em melhor posição para ajudar o indivíduo e a família que qualquer outro profissional”. Questiona se esta enfermeira identifica a posição estratégica que ocupa, se sua formação a capacitou para “aproveitar-se” deste lugar, e se suas atividades incluem ou possibilitam este trabalho. Caso todas essas possibilidades fossem atendidas, caberia ainda levantar que recursos dispõe para enfrentar o problema de incluir a higiene mental no programa de saúde pública. No entanto, mesmo que este serviço não estivesse bem organizado, a posição estratégica que a enfermeira de saúde pública ocupa, contando devidamente com a sua habilidade, “valeria mais do que qualquer outro recurso isolado”. Destaca, citando Clarke, que o “serviço de enfermagem de saúde pública tem provavelmente melhor e mais universal penetração nos lares que qualquer outro ramo de serviço social organizado”. No entanto, ressalta que “não há entusiasmo do pessoal de saúde pública por esta especialidade”. Para o autor estes não precisariam ter “a direta responsabilidade do desenvolvimento do programa de higiene mental, mas deveria ser familiarizado com a diagnose diferencial e os métodos de cuidar...”. Acrescenta que, as escolas de enfermagem deveriam dedicar mais tempo em preparar as estudantes para lidar com personalidades, porque isto refletiria na qualidade do trabalho da enfermagem. Algumas horas do ensino deveriam ser destinadas à higiene mental, como “disciplina autônoma ou pelo menos parte individualizada do ensino”. Entretanto, isto deveria ser resultado de uma reforma no ensino. A partir daí, sugeri alguns conteúdos teóricos e a inclusão de “aulas práticas”. Para o autor, a higiene mental deveria ser uma das áreas de atenção da Saúde Pública, por permear muitos campos de sua atividade.

Presentation

The present article written by Malta Santos, sanitarian doctor, in 1951, registers that the preventives aspects of the mental hygiene is part of the interests of public health, in the same way that studies the individual conditions and the environment in which they live. Thus, “the nurse of public health finds itself in better position to help the individual and the family in any other professional.” He quarrels if this nurse could identify the strategic position that she occupy, if her formation make her capable to “worth itself” of this place, and if her activities includes or make possible this work. In case of all these possibilities could be attendant, it would still raise that the resources it has to face the problem of to include the mental hygiene in the public health program. However, even that this service would not be well organized, the strategic position that the nurse of public health occupy, properly counting with her ability, “it worth better than any other isolated resource”. He detaches, quoting Clarke, that the “nursing service of public health probably has better and more universal penetration in the homes than any other branch of organized social service”. However, detaches that “there is no enthusiasm from the personal of public health for this specialty”. For the author these could not need has “the direct responsibility of the development of the program of mental hygiene, but it must be familiarized with the different diagnosis and the methods of to take care...”. He adds that, the nursing schools must dedicate more time in to prepare the students for to handle with personalities, because this reflects in the quality of the nursing work. Few hours of learning should be designated to the mental hygiene, as “autonomous subject or at least individualized from the learning”. However, this should be result of a learning reformation. From there, it suggests some theoretical contents and the inclusion of “practice classes”. For the author, the mental hygiene should be an area of attention of Public Health, because permeates several fields of their activities.

Presentación

El presente artículo escrito por Malta Santos, médico sanitario, en 1951, registra que los aspectos preventivos de la higiene mental hacen parte de los intereses de la salud pública, de la misma forma que estudia las condiciones del individuo y del medio en que vive. Así, “la enfermera de salud pública se encuentra en mejor posición para ayudar al individuo y la familia que cualquier otro profesional”. Cuestiona si esta enfermera identifica la posición estratégica que ocupa, si su formación la capacitó para “aprovecharse” de este lugar, y si sus actividades incluyen o posibilitan este trabajo. Caso todas esas posibilidades fuesen atendidas, aún cabe levantar que recursos disponen para enfrentar el problema de incluir la higiene mental en el programa de salud pública. Sin embargo, mismo que este servicio no estuviera bien organizado, la posición estratégica que la enfermera de salud pública ocupa, contando debidamente con su habilidad, “valería más de que cualquier otro recurso aislado”. Destaca, citando Clarke, que el “servicio de enfermería de salud pública tiene probablemente mejor y más universal penetración en los hogares que cualquier otro ramo de servicio social organizado”. Sin embargo, resalta que “no hay entusiasmo del personal de salud pública por esta especialidad”. Para el autor estos no precisarían tener “la directa responsabilidad del desarrollo del programa de higiene mental, pero debería ser familiarizado con el diagnóstico diferencial y los métodos de cuidar...”. Acrecenta que, las escuelas de enfermería deberían dedicar más tiempo en preparar a las estudiantes para lidiar con personalidades, porque eso reflejaría en la calidad del trabajo de la enfermería. Algunas horas de enseñanza deberían ser destinadas a la higiene mental, como “disciplina autónoma o por lo menos parte individualizada de la enseñanza”. Sin embargo, esto debería ser resultado de una reforma en la enseñanza. Desde ahí, sugeri algunos contenidos teóricos y la inclusión de “clases prácticas”. Para el autor, la higiene mental debería ser una de las áreas de atención de la Salud Pública, por permear muchos campos de su actividad.

A ENFERMEIRA DE SAÚDE PÚBLICA E A HIGIENE MENTAL

E. MALTA SANTOS (*)

No campo da higiene mental, a enfermeira de saúde pública se encontra em melhor posição para ajudar o indivíduo e a família que qualquer outro profissional.

Estará ela consciente desta posição estratégica? Seu treinamento a capacitou para aproveitar-se dela? Seu programa habitual de trabalho inclui ou possibilita o exercício desta atividade?

Se as respostas a estas perguntas fossem todas afirmativas em uma determinada coletividade brasileira, seria talvez um fato ímpar. Entretanto, restaria ainda apurar, de que recursos a mesma disporia, a fim de enfrentar o problema de incluir higiene mental no programa de saúde pública. Com um serviço bem organizado, tudo seria perfeito. Mas se este faltasse, a enfermeira de saúde pública, por si só, valeria mais do que qualquer outro recurso isolado. Contanto que estivesse devidamente habilitada, e se apercebesse das boas oportunidades que a sua função proporciona. Segundo Clarke, "O serviço de enfermagem de saúde pública tem provavelmente melhor e mais universal penetração nos lares que qualquer outro ramo de serviço social organizado".

Geralmente, porém, o âmbito da psiquiatria não é daqueles em que o sanitarista se sente à vontade. Pode-se dizer mesmo que não há entusiasmo do pessoal de saúde pública por esta especialidade. Mas quando se trata de higiene mental, é opinião de Smillie que "o sanitarista consciente das necessidades da sua comunidade, verá como todo o largo campo de higiene mental atinge e, de fato, invade suas mais específicas atividades e funções em todos os pontos. Ele não precisa ter a direta responsabilidade do desenvolvimento do programa de higiene mental, mas deveria ser familiarizado com o diagnóstico

(*) Médico Sanitarista.

diferencial e os métodos de cuidar das deficiências e doenças mentais. Muitas fases do seu programa geral terão efeito direto na prevenção de doenças mentais, por exemplo: adequado serviço de doenças venéreas. Ele deveria também ser familiarizado com os princípios e métodos de promover a saúde mental e deveria ajudar sua equipe de enfermeiras de saúde pública a lidar com os problemas especiais de higiene mental que aparecem em conexão com seu trabalho diário."

O preparo da enfermeira não lhe dá melhor atitude a respeito. Durante o curso, muito de sua eficiência é avaliada pela rotina dos métodos hospitalares. Isso desanima iniciativas individuais, de modo a suprimir grande parte do entusiasmo da personalidade. Considere-se agora que as qualidades individuais no campo da enfermagem de saúde pública são tão importantes quanto as técnicas científicas.

As escolas de enfermagem deveriam dedicar mais tempo em fazer as suas estudantes bem ajustadas, e preparadas para lidar com personalidades, porque certamente isso melhoraria a qualidade do trabalho que elas têm de fazer. Assim, quando se iniciassem na carreira de saúde pública, esses princípios básicos gerais seriam mais facilmente desenvolvidos durante o ensino especializado no próprio serviço com algumas horas dedicadas à higiene mental.

É provável entretanto que este curto complemento não fosse suficiente sem que fosse ampliado o preparo básico, durante o curso regular. Seria de desejar que este fosse bastante flexível para incluir a higiene mental como disciplina autônoma, ou pelo menos parte individualizada do ensino. Como porém, entre nós, isto significaria talvez uma das já tão familiares "reformas" do ensino, a exigir nada menos de um dispositivo de lei, limitar-nos-emos a apontar, no Regulamento de 18 de abril de 1950, decorrente do Decreto n.º 27.426, de 14 de novembro de 1949, as cadeiras em que o nosso tema poderia ser mais ou menos desenvolvido, de acordo com o pensar dos responsáveis diretos pelo ensino e formação das enfermeiras, em nosso país.

1a. Série

Psicologia

2a. Série

Enfermagem e clínica neurológica e psiquiátrica
Sociologia

A ENFERMEIRA DE SAÚDE PÚBLICA

313

3a. Série

Enfermagem e clínica pediátrica
Higiene da Criança
Serviço Social.

Talvez fosse útil ainda, incluir entre as "aulas práticas", referidas no artigo 6.º do Regulamento em questão, o estudo de casos individuais.

Também seriam aproveitados, para desenvolvimento do assunto, os seguintes estágios:

Neurologia e Psiquiatria
Clínica pediátrica
Serviços urbanos e rurais de saúde pública.

Este último seria o mais adequado à aplicação prática dos conhecimentos em questão. E, como só lhe foi fixado o mínimo de duração, poderia ser ampliado em acôrdo com as necessidades. Dêste modo seria possível dar atenção mais consentânea à higiene mental, tomando por base alguns dos princípios esboçados por Smillie:

"1. Indivíduos necessitados de assistência para a realização de ajustamentos difíceis raramente compreendem a situação ou sabem como orientar-se, sem o auxílio dos que dispõem de conhecimentos psiquiátricos.

2. As causas da maioria dos desajustamentos aparecem nos primeiros anos da infância. Os melhores resultados são obtidos se a condição é reconhecida cedo na infância, e corrigida nessa ocasião. Desse modo, um psiquiatra de crianças que pode habilitar as enfermeiras de saúde pública no reconhecimento e cuidado dos desajustados mentais onde e quando os encontrem é um incalculável auxílio, em qualquer serviço de saúde".

É ainda o mesmo autor quem afirma, a propósito dos profissionais mais relacionados com o assunto: "as pessoas que terão mais influência na comunidade e também mais oportunidade de ajudar os indivíduos com desajustamentos mentais são os médicos, na clínica particular, e as enfermeiras de saúde pública". Elas estão, sem dúvida, em posição estratégica para o trabalho. "Têm acesso aos lares a qualquer hora, para atender indivíduo de todas as idades", e, é Clarke quem diz: assinalamos que, dar atenção às necessidades emocionais dos pacientes não é necessariamente aumentar o trabalho do caso,

pois muitos dos problemas são já da responsabilidade da agência de saúde”.

Algumas objeções podem ainda ser feitas, principalmente relacionadas com o fato de que a enfermeira tem muito que fazer em curto tempo, tanto durante seu curso como no serviço de campo. A resposta é que nós não pedimos que a enfermeira seja uma psiquiatra ou tome um caso e o resolva sòzinha em todas as fases.

Por outro lado, “devido à sua falta de preparo, muitas tarefas, que deveriam lógicamente ser orientadas pela enfermeira de saúde pública, têm sido usurpadas por outras agências”, ou passam sem nenhuma atenção. A enfermeira tem de ser habilitada para reconhecer quando há necessidade de auxílio, a fim de entrar em contacto com o médico da família, encaminhar o caso para uma clínica, instituição ou agência voluntária, que fará a maior parte da tarefa.

Não é preciso esperar que a Saúde Pública evolva até a inclusão rotineira de clínicas de higiene mental na maioria das suas agências, nem esperar a criação de serviço bem dotado em pessoal e verbas.

Aceitem o desafio, enfermeiras.

SUMÁRIO

As unidades de Saúde Pública deveriam ser mais interessadas pela higiene mental. É um assunto que não podem ignorar porque ele permeia em muitos campos de sua atividade.

A orientação melhor seria reconhecer os necessitados e pô-los em condições de arranjar auxílio, em vez de tomar a responsabilidade integral dos casos.

Para tanto deve procurar a melhor cooperação de outras instituições, tendo sempre em mente que uma boa agência de saúde pública precisa ser capaz de trazer sob a sua liderança todas as pessoas interessadas no objetivo comum.

Isso poderia ser feito sòmente com um pouco mais de atenção para o preparo do pessoal, e não requer muito mais dinheiro.

Especial atenção merece o preparo das enfermeiras nas escolas de enfermagem, em cujo currículo torna-se necessária a ampliação do assunto. Trabalhando em saúde pública, seu esforço maior seria dispendido no intuito de reconhecer as condições favorecedoras de desajustamentos e o início dos mesmos, para que fossem evitados e corrigidos precocemente.